

# **DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO À ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O CICLO DE ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

## *DEL SERVICIO EDUCATIVO ESPECIALIZADO A LA ELABORACIÓN DE MATERIALES DIDÁCTICOS PARA EL CICLO DE ALFABETIZACIÓN DE NIÑOS CON TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA*

**Nadile Barrogi Balby Bentancur<sup>1</sup>**

**Luciana Contreira Domingo<sup>2</sup>**

### **Resumo**

Este trabalho aborda a influência do Atendimento Educacional Especializado na elaboração de materiais didáticos para a alfabetização de crianças com Transtorno do Espectro Autista em uma escola municipal do município de Jaguarão. A pesquisa tem o objetivo de promover a produção de materiais didáticos e jogos pedagógicos com professores do ciclo de alfabetização, visando a alfabetização de crianças com TEA. A metodologia adotada será a pesquisa intervenção com abordagem qualitativa. Pretende-se que os dados sejam coletados e analisados através de entrevista semiestruturada com os professores alfabetizadores, com o intuito de diagnosticar as dificuldades dos professores em elaborar atividades lúdicas. A partir destes resultados, será realizada uma formação pedagógica com oficinas para a elaboração de materiais e jogos didáticos em prol da alfabetização de crianças com TEA.

Palavras-Chave: Alfabetização; Atendimento Educacional Especializado; Materiais didáticos; Transtorno do Espectro Autista.

### **Resumen**

Este trabajo aborda la influencia del Servicio Educativo Especializado en la elaboración de materiales didáticos para la alfabetización de niños con Trastorno del Espectro Autista en una escuela municipal de la ciudad de *Jaguarão*. La investigación objetiva promover la producción de materiales didáticos y juegos pedagógicos con docentes del ciclo de alfabetización, para desarrollar la alfabetización de niños con TEA. La metodología adoptada será la investigación intervención con enfoque cualitativo. Se pretende recolectar y analizar los datos a través de entrevistas semiestructuradas con alfabetizadores, con el objetivo de diagnosticar las dificultades de los docentes para realizar actividades lúdicas. A partir de los resultados será desarrollada una formación pedagógica con talleres para la elaboración de materiales didáticos y juegos para promover la alfabetización de niños con TEA.

Palabras claves: Alfabetización; Servicio Educativo Especializado; Materiales didáticos; Trastorno del Espectro Autista.

---

<sup>1</sup>Especialista em Atendimento Escolar Especializado; Universidade Federal do Pampa – campus Jaguarão; Jaguarão, Rio Grande do Sul, Brasil; [nadilebb@gmail.com](mailto:nadilebb@gmail.com).

<sup>2</sup> Doutora em Letras; Universidade Federal do Pampa – campus Jaguarão; Jaguarão, Rio Grande do Sul, Brasil; [lucianadomingo@unipampa.edu.br](mailto:lucianadomingo@unipampa.edu.br).

## **1. Introdução**

O presente estudo surgiu a partir da vivência da autora como professora responsável pelo Atendimento Educacional Especializado, em que os colegas, professores dos alunos com deficiência, que são o público-alvo do AEE, especificamente com Transtorno do Espectro Autista, evidenciam, no dia a dia escolar, a dificuldade e o despreparo em alfabetizar alunos com TEA. O objetivo da proposta é produzir materiais didáticos que auxiliem na alfabetização desses alunos.

Para fins deste estudo, e seguindo os preceitos legais da Constituição Federal de 1988, que relata, em seu Art. 205, que a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, visando seu preparo para exercer a cidadania (Brasil, 1988), o foco da pesquisa que estamos relatando, será a elaboração de materiais didáticos para a alfabetização de seis alunos com TEA, matriculados do 1º ao 3º ano do ensino fundamental.

A escola é um ambiente fundamental para enriquecer as experiências sociais das crianças com TEA, pois nesses espaços elas têm oportunidades e vivências para interagir com outras crianças, contribuindo para novas aprendizagens e novos comportamentos (Da Silva; Nunes; Sobral, 2019). A educação inclusiva exige uma abordagem diferente da educação tradicional, uma vez que a proposta é focada nas especificidades de cada deficiência. Filho e Lowenthal (2015, p. 136) defendem que “promover a inclusão significa, sobretudo, uma mudança de postura e de olhar acerca da deficiência”. Deve haver uma sensibilidade e um comprometimento por parte dos educadores para que se efetue uma educação de qualidade que garanta o acesso e a permanência dos educandos, independentemente de suas necessidades e diferenças.

Por essa razão, a educação deve ser inclusiva, cada indivíduo é único. As salas de aula não são homogêneas, por isso, para que haja aprendizagem e que todos avancem, é preciso que o ensino seja planejado, visando as especificidades de cada aluno para contemplar as diversas aprendizagens.

A partir das experiências observadas na escola, justifica-se a importância em abordar a alfabetização no TEA, bem como, compartilhar com os professores da sala regular, atividades e jogos pedagógicos que promovam a alfabetização de crianças com TEA durante os três primeiros anos do ensino fundamental, o que corresponde ao ciclo de alfabetização.

O projeto será realizado em uma escola municipal com professores do 1º ao 3º ano, tendo como objetivos específicos: (i) produzir materiais didáticos para a alfabetização de crianças com TEA; (ii) contribuir com o trabalho docente para a alfabetização de crianças com TEA e (iii) promover ferramentas de estudos e debates para a formação de professores alfabetizadores.

O professor deve estar continuamente em processo de crescimento, visando suas práticas pedagógicas, por isso a importância da formação continuada de professores. Ratificando este contexto, Luckesi (2008, p. 29) sinaliza que

[...] o educador nunca estará definitivamente ‘pronto’, formado, pois a sua preparação, a sua maturação se faz no dia a dia, na meditação teórica sobre a sua prática. A sua constante atualização se fará pela reflexão diuturna sobre os dados de sua prática.

O aluno com TEA precisa ter acesso e frequentar a escola, conforme as legislações apresentadas neste estudo, porém as instituições de ensino e os professores precisam estar preparados para recebê-lo. Algumas crianças com TEA, durante a aprendizagem, podem não

apresentar dificuldades cognitivas e de interação social, enquanto outras ignoram o professor, não conseguem permanecer na sala de aula e não demonstram interesse, entre outras particularidades.

Para Mantoan (2005, p. 28) “as práticas escolares inclusivas são emancipadoras e reconduzem os alunos diferentes, entre os quais os que têm uma deficiência, ao lugar do saber, de que foram excluídos, na escola ou fora dela”.

Os professores precisam dispor de sensibilidade e de um olhar diferenciado para compreender as necessidades e comportamentos que as crianças com TEA apresentam, pois é através do carinho e da amorosidade que a criança será realmente incluída no ambiente escolar.

É preciso promover formações contínuas no ambiente escolar com o objetivo de proporcionar ao professor uma análise crítica da sua prática, possibilitando mudanças em prol da educação inclusiva. As escolas precisam desmistificar a ideia de que o professor não está preparado para alfabetizar uma criança com deficiência.

Cabe aos profissionais da educação que desenvolvam suas práticas pedagógicas de acordo com as diferenças individuais de seus alunos, respeitando o tempo e os limites de cada um, realizando atividades diferenciadas que favoreçam a aprendizagem. Moran (2007, p. 167) afirma que “a educação que desejamos hoje tem que surpreender, cativar, conquistar os estudantes a todo o momento. A educação precisa encantar, entusiasmar, seduzir, apontar possibilidades e realizar novos conhecimentos e práticas”.

Logo, é de suma importância que o professor esteja em constante aprendizado, haja vista que é um processo contínuo e inacabado. A interação dos professores e as trocas de experiências são ferramentas importantes para a análise crítica das práticas pedagógicas na educação inclusiva.

## **2. Metodologia**

Metodologicamente, esse estudo se desenvolverá por meio de intervenção pedagógica através da oferta de oficinas pedagógicas para a elaboração de materiais didáticos.

Segundo Damiani *et al* (2013, p. 57), a pesquisa intervenção

[...] é definida como uma pesquisa que envolve o planejamento e a implementação de interferências (mudanças, inovações pedagógicas) destinadas a produzir avanços, melhorias, nos processos de aprendizagem dos sujeitos que delas participam e a posterior avaliação dos efeitos dessas interferências.

## **3. Discussão dos resultados parciais**

Ao longo da trajetória educacional, constata-se que a grande maioria dos professores apresenta resistência em utilizar, em suas aulas, recursos pedagógicos que promovam o interesse e a aprendizagem dos alunos, muitas vezes por desconhecimento e falta de incentivo de que é possível e eficiente.

Segundo Mantoan (2007), a educação tem que surpreender, cativar, conquistar os estudantes, realizando atividades diferenciadas. Com base nas experiências diárias e leituras sobre a alfabetização de crianças com TEA, a proposta de intervenção visa contribuir com o trabalho docente através da elaboração de materiais didáticos em busca da alfabetização de alunos com TEA.

#### 4. Considerações finais

Tendo em vista os aspectos apresentados, preliminarmente, entende-se que os professores enfrentam dificuldades em realizar atividades diferenciadas, com o uso de materiais didáticos de acordo com as especificidades de cada aluno com TEA. Almeja-se que este estudo auxilie os professores no desenvolvimento de suas práticas pedagógicas em prol da alfabetização de alunos com TEA.

#### Referências

- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Imprensa Oficial, 1988.
- DAMIANI, M. F. *et al.* Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. *Cadernos de educação*, Pelotas, n. 45, p. 57-67, maio/ago. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/article/view/3822/3074>. Acesso em: 04 julho 2024.
- DA SILVA, M. M.; NUNES, C. A.; SOBRAL, M. S. C. A inclusão educacional de alunos com autismo: Desafios e Possibilidades. *Id on Line Revista de psicologia*, v. 13, n. 43, p. 151-163, 2019.
- FILHO, J. B.; LOWENTHAL, R. A inclusão escolar e os transtornos do espectro do autismo. *In: SCHMIDT, C. (Org). Autismo, educação e transdisciplinaridade*. Campinas, SP: Papirus, 2015.
- LUCKESI, C. C. O papel da Didática na formação do educador. *In: CANDAU, V. M. (Org.). A didática em questão*. 28 Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 25-34.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
- MANTOAN, M. T. A hora da virada. *Inclusão: Revista da Educação Especial*. Brasília, v. 1, n. 1, p. 24-28, out. 2005.
- MANTOAN, M. T. *Igualdade e diferenças nas escolas: olhares de futuras pedagogas*. Campinas, SP: FE/UNICAMP, 2007.
- MORAN, J. M. *A Educação que Desejamos: Novos desafios e como chegar lá*. Campinas: Papirus, 2007
- VIANNA, H. M. *Pesquisa em Educação: a observação*. Brasília: Liberlivros, 2007.